



# As Ilhas do Ouro Branco

ENCOMENDA ARTÍSTICA NA MADEIRA  
SÉCULOS XV-XVI

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

16 NOVEMBRO 2017 - 18 MARÇO 2018

# As Ilhas do Ouro Branco

ENCOMENDA ARTÍSTICA NA MADEIRA  
SÉCULOS XV-XVI

**MNAA**  
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

  
**600**  
ANOS  
MADEIRA  
PORTO SANTO

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

## ONDE SE TRATA DE ILHAS ENCANTADAS

«UM NÃO SEI QUÊ QUE NOS DESLUMBRA, UM ESPANTO REPETIDO» — este o resumo, nas palavras de Tolentino de Mendonça (em pórtico de abertura ao presente catálogo), do impacte recorrentemente ressentido, por si e por cada viajante, na *primeira vez* que avista o arquipélago: a ilha de Porto Santo, descoberta em 1418, e, muito em especial, a da Madeira, «milagre verde e vertical», desvendada no ano seguinte de 1419. É assim desde Gaspar Frutuoso que, em *Saudades da Terra*, já em finais da centúria seguinte, deixaria averbado o primeiro registo, talvez mais literário que fiel, desse encontro iniciático entre o homem europeu e o que persiste em parecer um fragmento do jardim primordial do Éden miraculosamente preservado.

Era, pois, antes de mais, o espanto, face a essa espessura, a um tempo poético e material, de *ilhas encantadas*, que deveria ser capaz de captar a exposição que agora se apresenta; essa «espécie de reencontro com o paraíso», que feriu o olhar dos primeiros mareantes e que, seis séculos volvidos, preserva ainda o seu poder intacto. Sobre ele tecendo então, fio por fio, a história fascinante dos primeiros dois séculos da expansão europeia sobre esse pedaço de natureza deslumbrante, semeado em pleno Atlântico, por esse modo dando início às Comemorações dos 600 Anos do Descobrimento da Madeira e do Porto Santo enquanto grande evento nacional.

Projeto ambicioso, nascido ao abrigo de cumplicidades laborais tecidas sob o céu mágico insular, brotaria e ganharia corpo, passo após passo, em estreita sintonia com o Governo Regional da Madeira e a sua Direção Regional da Cultura: por isso mesmo que é missão primeira do Museu ser varanda aberta ao mundo

do património português. A esta modelar colaboração, bem como à de tantos generosos emprestadores; à dos comissários da mostra — Fernando António Baptista Pereira e Francisco Clode de Sousa — e restantes autores reunidos no catálogo científico; enfim à permanente entrega e profissionalismo inigualável da equipa residente do MNAA (onde inclui a arquiteta Manuela Fernandes — DGPC, responsável pelo projeto museográfico), se deve a possibilidade de poder evocar essa aventura singular entre quase uma centena de obras maiores do património madeirense.

De facto, sobre as *ilhas encantadas* não tardaria a implantar-se uma outra realidade, assente numa economia próspera, decorrente da rápida aclimação da cana sacarina e da opulência financeira que o trato do açúcar possibilitaria a uma elite de senhores de engenho, meio fidalgos, meio mercadores, que rapidamente criaria raízes e onde avulta cedo um cosmopolitismo que ficaria como marca de água do seu tecido social. São homens e mulheres que, hoje ainda, nos interpelam com espessura física do interior das pinturas que, na Flandres, sabiam adquirir nas capilaridades das redes que constroem (assaz extensas) — redes que o são a um tempo comerciais e culturais.

Redes que interseam a própria malha da administração senhorial (e logo régia), ou bem eclesiástica, onde imprimem imagens que o são de poder e com que reivindicam a imortalidade. Homens e mulheres, com suas proles, que, pelo tempo além, acumulam riqueza, construindo estatuto e sabendo, como poucos, adaptar o gosto ao gosto do seu tempo, assim se inscrevendo no próprio tempo histórico. Por dois séculos, quase.

Uma realidade, pois, assaz tentadora para um museu que não somente aos tesouros madeirenses havia dedicado já importantes mostras nos longínquos anos de 1949 e 1955, mas que preserva, entre as suas joias, o notável *Tríptico de Nossa Senhora da Misericórdia*, de Jan Provoost: encomenda de Nuno Fernandes Cardoso e de sua mulher, Leonor Dias, também eles senhores de engenho, ricos da venda do açúcar (o *ouro branco*), para a sua Capela de São João de Latrão, acabada de fundar nas terras de Gaula (e que não poderia faltar na exposição).

Assim, pois, sem perder de vista esse sentido de «início do mundo» (para seguir usando o mesmo guia) que é marca e timbre madeirenses, importava descer sobre o rico património aí cumulado por essas primeiras gerações e sobre o processo original de organização do território em que se gerou. A mostra adquiriria, assim, com o seu objeto, o título exemplar: *As Ilhas do Ouro Branco. Encomenda Artística na Madeira: Séculos XV e XVI*. Uma história do património entrecruzada de uma história de pessoas: desses homens e mulheres que fizeram a ilha e nela procuraram acumular tesouros, trocados por açúcar (o *ouro branco*), fixando a imagem que a posteridade haveria de guardar — com «espanto repetido».

Lugar de espanto ele mesmo, importava, assim, ao Museu poder evocar esse processo original — e evocá-lo com exemplar extensão. Para alcançar tal objetivo, houve, porém, que somar ainda aos créditos referidos o apoio generoso de mecenas e parceiros: a Companhia de Seguros Lusitania, a Caixa Geral de Depósitos, a Associação Nacional de Farmácias e a Delta, a quem cumpre prestar extenso reconhecimento. E outro tanto se diga da Imprensa Nacional, histórica parceira editorial do MNAA, que no presente catálogo associam, uma vez mais, chancelas e ambições.

Neste projeto, porém, se reedita novamente a parceria do Museu com o seu Grupo dos Amigos (GAMNAA), em simbiose perfeitíssima de missão e objetivos, que culmina mais de um século de exemplares serviços. Representando, com eloquência, o papel da sociedade civil no amparo e sustento da sua atividade, possibilita enfim, ao MNAA, uma tranquilidade operativa essencial à sua atividade. Nesse sentido, nunca a designação de *Amigos do Museu* terá tido tão extensa aplicação. Ao Dr. José Blanco, seu ilustre presidente, se endereça aqui tributo pessoal que abrange o conselho diretor e todos quantos nele se representam.

ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL

*Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga*

## ÍNDICE

Madeira: breve iniciação ao espanto insular JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA	16
O açúcar na ilha da Madeira nos séculos XV e XVI JOAQUIM ROMERO MAGALHÃES	22
O retábulo da capela-mor da Sé do Funchal: obra marcante do patrocínio régio nos inícios do século XVI FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA PEREIRA, JOAQUIM OLIVEIRA CAETANO, JOSÉ ALBERTO SEABRA CARVALHO E VÍTOR SERRÃO	36
Entre a Flandres e Lisboa. O patrocínio artístico no arquipélago da Madeira nos séculos XV e XVI FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA PEREIRA	54
CATÁLOGO	
O Açúcar no Paraíso	70
Organizando a Terra Virgem	88
A Arte que o Açúcar Comprou	130
Um Reino dentro do Reino	246
BIBLIOGRAFIA	270

## EXPOSIÇÃO

### ORGANIZAÇÃO

Museu Nacional de Arte Antiga  
Secretaria Regional do Turismo e Cultura  
da Região Autónoma da Madeira | Direção  
Regional da Cultura

### COMISSARIADO

Fernando António Baptista Pereira  
Francisco Clode de Sousa

### APOIO AO COMISSARIADO

Rita Rodrigues  
Teresa Pais

### PROJETO MUSEOGRÁFICO

Manuela Fernandes, DGPC

### VÍDEOS

Eduardo Costa, Produções Audiovisuais

### TEXTOS

Fernando António Baptista Pereira  
Joaquim Oliveira Caetano  
José Alberto Seabra Carvalho  
Luísa Penalva  
Maria João Vilhena de Carvalho  
Miguel Soromenho  
Paula Brito Medori

### TRADUÇÃO

John Elliott

### REGISTRAR

Ana Kol (coord.)  
Inês Gaspar Silva, bolsreira FCT

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO

ISOPO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS  
DE ARTE

LABORATÓRIO JOSÉ DE FIGUEIREDO  
Gabriela Carvalho (coord.)  
*Pintura:* Dulce Delgado, Maria Ana Moncada,  
Mercês Lorena, Teresa Homem de Mello,  
Raul Leite  
*Metal:* Belmira Maduro, Mariana Cardoso  
(colaboradora)  
*Escultura:* Elsa Murta, Michele Portela  
Documentação fotográfica: Jorge Oliveira,  
Luís Piorro

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA  
*Escultura:* Conceição Ribeiro (bolseira FCT)  
*Pintura:* Susana Campos, Teresa Serra e Moura  
(bolseira FCT)

MUSEU QUINTA DAS CRUZES  
Joana Veiga França  
Teresa Pais  
Sissi Campos

### DESIGN GRÁFICO

Overshoot Design

### PRODUÇÃO GRÁFICA

Ocyan  
De Metro a Metro

### CONSTRUÇÃO

J. C. Sampaio, L.<sup>da</sup>

### TRANSPORTES

Iterartis, L.<sup>da</sup>

### Coordenação (na Madeira):

Rita Rodrigues (DSMPC) e Teresa Pais (MQC)  
**Colaboração:** António Azevedo (MQC),  
Cora Teixeira (DSMPC), Filipa Abrantes (DSMPC),  
Luísa Silva (DSMPC), Joana Abreu (DSMPC),  
Joana Veiga França (MQC),  
Reginaldo Gonçalves (DSMPC),  
Rosalina Rebolo (MQC), Rui Costa (MQC),  
Sissi Campos (MQC)

### MONTAGEM

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA  
Anísio Franco e Ana Kol (coord.)  
André Afonso, Alexandra Markl, Agostinho  
Oliveira, Inês Gaspar Silva, Luísa Penalva,  
Susana Campos, Teresa Serra e Moura  
ITERARTIS, L.<sup>da</sup>

### ILUMINAÇÃO

Vítor Vajão, Atelier de Iluminação  
e Eletrotecnia L.<sup>da</sup>

### SEGUROS

Lusitania, S. A.

### SEGURANÇA

Luísa Penalva (coord.)

### VIGILÂNCIA

Rui André Alves Trindade (coord.)

### COMUNICAÇÃO

Paula Brito Medori (coord.)  
Ana Sousa, bolsreira FCT  
Ramiro Assis Gonçalves, bolseiro FCT  
Rui Mestre

### SERVIÇO DE EDUCAÇÃO

Adelaide Lopes  
Ana Rita Gonçalves  
Irina Duarte, bolseira FCT  
Marta Carvalho, bolseira FCT

### ENTIDADES EMPRESTADORAS

Arquivo Histórico Ultramarino  
Biblioteca Nacional de Portugal

DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA  
Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira  
Casa-Museu Frederico de Freitas  
Museu Quinta das Cruzes

DIOCESE DO FUNCHAL  
Capela dos Reis Magos, Estreito da Calheta  
Igreja da Ponta do Pargo  
Igreja da Serra de Água, Ribeira Brava  
Igreja de Nossa Senhora da Piedade, Canhas  
Igreja de Nossa Senhora do Monte, Funchal  
Igreja de São Brás, Arco da Calheta  
Igreja de São João Evangelista, Funchal  
Igreja de São Roque, Funchal  
Igreja de São Salvador, Santa Cruz  
Igreja do Espírito Santo, Calheta  
Igreja Matriz da Calheta  
Igreja Matriz da Ponta do Sol  
Igreja Matriz da Ribeira Brava  
Igreja Matriz de Santa Cruz  
Museu de Arte Sacra do Funchal  
Paço Episcopal do Funchal  
Sé do Funchal

Museu A Cidade do Açúcar – Câmara Municipal  
do Funchal

E outros colecionadores particulares que  
preferiram manter o anonimato

## CATÁLOGO

### COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Fernando António Baptista Pereira  
Francisco Clode de Sousa

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Andrea Cardoso

### ASSISTENTE EDITORIAL

Ana Sousa

### TEXTOS

Ana Madalena Trigo de Sousa  
Fátima Barros  
Fernando António Baptista Pereira  
Filipa Gomes do Avellar  
Filipe dos Santos  
Francisco Clode de Sousa  
Isabel Santa Clara  
Joaquim Oliveira Caetano  
Joaquim Romero Magalhães  
José Tolentino Mendonça  
José Alberto Seabra Carvalho  
Luiza Clode  
Margarida Araújo Camacho  
Miguel Soromenho  
Rita Rodrigues  
Vitor Serrão

### TRADUÇÃO

John Elliott

### DESIGN GRÁFICO

Overshoot Design

### REVISÃO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

### CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

CAPA E CONTRACAPA  
Cat. 4I: MASF/Paulo Alexandrino

### OBRAS EXPOSTAS (CATS.)

Arquivo MASF: cats. 74, 81-84;  
Biblioteca Nacional de Portugal: cat. 9;  
DGPC/ADF, Luísa Oliveira: cat. 27;  
DGPC/LJF, Jorge Oliveira: cat. 32;  
DGPC/LJF, Luís Piorro: cats. 40, 79;  
DRC/Ricardo Faria Paulino: cats. I, 2, 6-8, 10, 12,  
19, 31, 33, 34, 37, 44-51, 73, 75, 77, 80, 86;  
Proprietários/Paulo Alexandrino: cats. 13, 17, 20,  
22, 24;  
Pedro Clode: cats. 3-5, 11, 14-16, 18, 21, 23, 25, 26,  
28-30, 35, 36, 38, 39, 41-43, 52-72, 76, 78, 85.

### ILUSTRAÇÕES (FIGS.)

p. 2I: DRC/Ricardo Faria Paulino (fig. I)  
pp. 24-30: DRC/Ricardo Faria Paulino (figs. I-4)  
pp. 38-5I: DGPC/ADF, José Pessoa (fig. 3);  
DGPC/LJF, Luís Piorro (figs. I, 4b, 5-14);  
DRC/Filipa Abrantes (fig. 4a)  
pp. 59-68: Arquivo MASF (figs. 4, 5);  
DRC/Roberto Pereira (figs. I, 3, 8);  
Pedro Clode (figs. 2, 6, 7)  
p. 113: DGPC/LJF, Luís Piorro (fig. I)  
p. 150: DRC/Ricardo Faria Paulino (fig. I)

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

© Edição: MNAA e INCM, 2017  
© Textos: os seus autores, 2017

ISBN: 978-972-27-2599-6

DEPÓSITO LEGAL: 431543/17

N.º DE EDIÇÃO: 1022041